



Constituição e Desenvolvimento de Cooperativistas



PROFESSORA: IÚNA CARMO
CONTEÚDO: AULA 1 - ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NA CONSTITUIÇÃO DE COOPERATIVAS
DATA: 22.08.2018

- Na sua cidade possui cooperativas? Se sim, descreva o trabalho desenvolvido por cada uma. Para isso, visite uma cooperativa e converse com os seus líderes, para conhecer a estrutura da mesma. Em uma lauda relate a sua visita.

AULA: 1 – ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NA CONSTITUIÇÃO DE COOPERATIVAS.

→Com relação ao primeiro caso, das cooperativas de crédito, cada cooperado possui o controle individual de sua participação. O associado é responsável pelo seu resultado, que depende de sua movimentação financeira com a cooperativa, seja por meio da obtenção de créditos, formação de poupança, obtenção de títulos de investimentos, entre outros serviços financeiros. Percebemos, neste caso, que cada cooperado atua individualmente para obtenção de seus resultados, ao mesmo tempo em que pratica a mutualidade, disponibilizando seus recursos investidos para o financiamento de atividades de outros associados, e assim sucessivamente, permitindo um ciclo virtuoso de ajuda mútua.

AULA: 1 – ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NA CONSTITUIÇÃO DE COOPERATIVAS.

- ⇒ Assim, os cooperados buscam, juntos, melhores condições para a obtenção de créditos frente ao mercado privado, muitas vezes restrito a pessoas de menor renda, microempresários e pequenos produtores rurais, além de outros serviços financeiros.
- ⇒ Em ambos os casos, poderíamos dizer que a cooperativa é uma parceria para ajudar na atividade individual de cada sócio.

→ da própria Cooperativa

AULA: 1 – ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NA CONSTITUIÇÃO DE COOPERATIVAS.

1.2.12 Trabalho em comum

⇒ Existe uma correlação negativa entre a quantidade de trabalho em comum e a probabilidade de êxito da cooperativa, ou seja, quanto maior é a necessidade de trabalhar conjuntamente (como no caso das cooperativas de produção), menor é a probabilidade de êxito da cooperativa. Esta constatação resulta também do fato de que quanto maior é o trabalho em comum (conjunto) na cooperativa maior é a probabilidade de surgirem conflitos.

⇒ Esta é uma dura constatação para aqueles que têm uma visão muito romântica e até conservadora das cooperativas, pois contradiz uma das máximas da doutrina cooperativista que afirma ser a união, a solidariedade entre os sócios e o trabalho em conjunto, as condições máximas da existência deste tipo de organização.

AULA: 1 – ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NA CONSTITUIÇÃO DE COOPERATIVAS.

1.2.13 Tamanho da cooperativa

↳ mínimo ≥ 20 pessoas

1.2.14 Objetivo da cooperativa

↳ Em comum (Ramo da atividade)

1.2.15 Participação nas assembleias

1.2.16 Socialização organizacional

AULA: 1 – ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NA CONSTITUIÇÃO DE COOPERATIVAS.

1.2.13 Tamanho da cooperativa

- ⇒ As chances de ocorrerem conflitos na cooperativa aumentam conforme maior é o número de associados e, geralmente, nesses casos, a diretoria tende a se distanciar dos cooperados. Disso, surgem dificuldades de comunicação e participação na cooperativa.
- ⇒ Dentre outros aspectos, a participação do sócio diminui e o seu comprometimento para com a organização também.

AULA: 1 – ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NA CONSTITUIÇÃO DE COOPERATIVAS.

1.2.14 Objetivo da cooperativa

⇒ Ao se planejar a constituição de uma cooperativa, deve-se ter muito claro qual é a sua atividade, e como esta atividade produtiva poderá atrair os sócios, gerando uma situação onde eles se beneficiem em participar do conjunto e se sintam motivados pelo trabalho em comum, permitindo obter resultados que individualmente seriam difíceis de atingir.

AULA: 1 – ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NA CONSTITUIÇÃO DE COOPERATIVAS.

1.2.15 Participação nas assembleias

- Os técnicos, os doutrinadores e os ideólogos do cooperativismo valorizam muito as assembleias. Analisando a participação dos sócios, observa-se que os cooperados de cooperativas com problemas frequentam mais as assembleias que os sócios daquelas que não apresentam grandes problemas.
- Quando tudo está tranquilo, delegam a responsabilidade ou a tomada de decisões aos dirigentes e a outros sócios que gostam de frequentar as assembleias. O fato é que a participação do sócio é fundamental para o desenvolvimento das cooperativas.

AULA: 1 – ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NA CONSTITUIÇÃO DE COOPERATIVAS.

1.2.15 Participação nas assembleias

- Entretanto, esta participação deve ser conquistada e estimulada visto que, na maioria dos casos, ou os sócios se desinteressam das assembleias ou a própria diretoria pouco faz para estimular a participação.
- O processo de comunicação entre a diretoria e os sócios é extremamente importante para que eles sintam-se parte da cooperativa e cada vez mais motivados a participar das decisões.

AULA: 1 – ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NA CONSTITUIÇÃO DE COOPERATIVAS.

1.2.16 Socialização organizacional

⇒ A socialização é o processo que busca integrar o indivíduo ao grupo, transmitindo a ele(a) as normas e costumes da cooperativa.

⇒ Não se restringe ao período inicial de ingresso da pessoa na organização. Deve se estender a todo o período de permanência do membro na cooperativa, pois, o objetivo também é preparar os indivíduos para assumir novos papéis e lidar com novas demandas e situações.

AULA: 1 – ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NA CONSTITUIÇÃO DE COOPERATIVAS.

1.2.16 Socialização organizacional

→ Assim, percebemos a importância da educação cooperativista neste processo, como fundamental para a sobrevivência das cooperativas. Por meio dela o associado ou futuro cooperado poderá entender o cooperativismo; saber o que é uma cooperativa; entender o seu funcionamento; o(s) seu(s) papel(eis) como membro; conhecer seus direitos, deveres e responsabilidades; e também a importância da cooperação.

AULA: 1 – ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NA CONSTITUIÇÃO DE COOPERATIVAS.

1.2.16 Socialização organizacional

⇒ A legalização da pessoa jurídica por si só não oferece a garantia de sobrevivência do empreendimento. O grupo precisa reconhecer os valores e princípios do cooperativismo e estar cientes das responsabilidades que cada um tem para alcançar o êxito na atividade.

→ *Estatuto*

⇒ Podemos concluir que a educação, a formação e a informação são instrumentos usuais do processo de socialização organizacional. Caberá às lideranças, incluindo os agentes do cooperativismo, o desafio de elaborar as estratégias e adotar as melhores técnicas para tornar o processo de socialização das pessoas na cooperativa o mais bem sucedido possível.